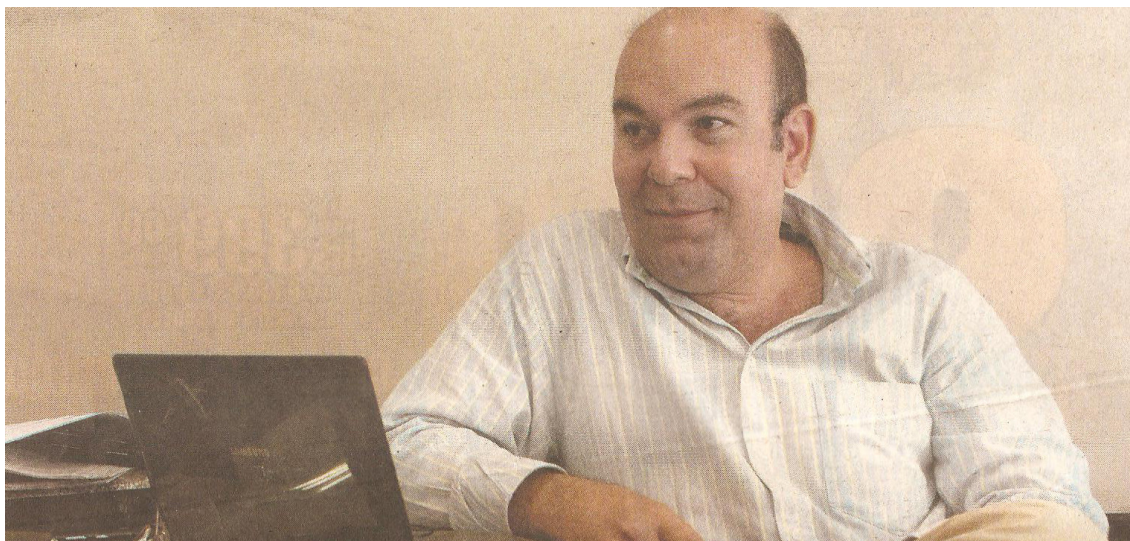


Eleições: “A agenda positiva favorece Dilma”, diz especialista

Flávia Salme , Jornal do Brasil



RIO - Após 28 anos como [diretor](#) de atendimento do Ibope, o consultor político Herich Ulrich avalia que a recente pesquisa eleitoral divulgada quarta-feira pelo instituto, por encomenda da Confederação Nacional da Indústria (CNI), confirma que a sucessão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva será acirrada. Sobre a disparada de 17% para 30% das intenções de voto apresentada pela ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Roussef, pré-candidata do PT, afirma que é consequência de uma agenda positiva marcada por inaugurações de obras do governo. Para Ulrich, a “aparente estagnação” de Serra, provável candidato do PSDB que detém 35% no levantamento, é resultado da acertada decisão do tucano de não antecipar um debate que oficialmente não começou.

Segundo o consultor, a reduzida diferença entre Serra e Dilma de 21 para cinco pontos percentuais em um placar que hoje aponta para um empate técnico era previsível, e deve aumentar um pouco mais nos próximos 30 dias. Abaixo, ele analisa outros recados importantes que foram passados na pesquisa que, segundo afirma, “ainda não mostra uma real intenção de votos dos eleitores”.

Na avaliação do senhor há alguma surpresa na pesquisa Ibope/CNI?

Não. Esse resultado reflete a maior exposição que a ministra Dilma vem tendo diariamente no noticiário, graças à inauguração das obras do governo federal. Como a Justiça Eleitoral considerou essa participação da ministra normal, ela está contabilizando, é natural. Diferentemente da petista, José Serra está limitado a São Paulo. Ainda faltam sete meses para o pleito, e um governador não pode sair país afora para manter uma agenda política. Esses números ainda não mostram uma real intenção de voto dos eleitores.

A pesquisa mostra que 39% dos eleitores ainda não sabem quem é o candidato apoiado pelo presidente. A transferência de votos de Lula terá mesmo poder de influenciar o pleito?

As pessoas querem a continuidade do Lula, ele é o líder das pesquisas espontâneas. Acredito que os eleitores vão buscar um candidato que mais se assemelha ao presidente. Se a Dilma demonstrar que além de ser a preferida do Lula, ela é capaz de liderar a nação, certamente será eleita. Ela tem um cenário muito positivo para isso. Mas não é possível deixar para trás a boa imagem do Serra, o fato de ele ser governador de São Paulo com uma razoável popularidade. Ele é um político hábil, tentará fazer a diferença com a experiência. O desafio dele é não virar o anti-Lula.

Mas, contrariando o desejo já manifestado por nomes importantes do PSDB, Serra ainda não se apresentou como candidato...

O Serra é governador de São Paulo, ficaria ruim para ele largar o mandato e se antecipar numa pré-campanha. Primeiro, porque é proibido pela Justiça Eleitoral. Segundo, porque não dá para ele deixar São Paulo, que vive momentos complicados como as enchentes. Certamente começariam comentários negativos de que ele deixou o governo para cuidar da sucessão. Acho que ele está fazendo a coisa certa, no seu tempo.

A ministra Dilma passou de 17% para 30% das intenções de votos. Ela estaria sendo favorecida pela ausência de Serra no debate?

Acredito, pessoalmente, que o Serra ainda perderá a liderança nos próximos 30 dias, o que não quer dizer que ele perdeu as chances na eleição. Na cabeça dos eleitores, a disputa não começou. Se você observar, Dilma ficou com 14% das intenções espontâneas, contra 10% de Serra. É preciso levar em [conta](#) também que nas intensas exposições da Dilma, em inaugurações de obra, ela fala sobre o tema que quer, sem contestação. Além disso, o governo está blindando bem a ministra. São os debates que vão ajudar configurar o quadro eleitora.

E Ciro Gomes (PSB) e Marina Silva (PV), como o senhor avalia o desempenho deles na pesquisa?

O Ciro não tem tido muita exposição. As pesquisas refletem muito a capacidade desses candidatos virarem notícia. As pessoas não sabem por onde anda o Ciro, o que ele tem feito. A Marina é, no momento, o xodó dos eleitores antigos do PT. Ela mostra uma tendência de [crescer](#) entre os jovens, principalmente nas capitais. É uma alternativa para aqueles que não querem Dilma e Serra.

22:37 - 18/03/2010